

O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA À CRÍTICA DAS POLÍTICAS DE INCENTIVO

The role of PIBID in teacher education: From formative experience to a critique of incentive policies

Lourranny Pereira¹

Neila Maria Soares²

Jaqueline Barbosa³

RESUMO

O texto analisa o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública e ferramenta formativa na educação a partir das experiências dos bolsistas do Curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG. Entende-se que o programa vai além de auxílio financeiro, contribuindo para a formação e prática docente. Defendendo a ampliação do número de bolsas.

Palavras-chave: PIBID; docência; permanência.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um dos pilares essenciais para a qualidade da educação básica no Brasil. Ainda assim enfrenta desafios históricos, desde a desvalorização da carreira docente até a falta de políticas públicas eficazes que articulem teoria e prática, e, que reduzam a evasão de alunos do curso.

Segundo Fior e Almeida (2023), “o abandono da carreira docente é fruto de um processo longitudinal [...] influenciado pelas características pessoais e institucionais”, como o não recebimento de auxílio financeiro. Isso reforça a importância de programas como o PIBID, que buscam não apenas a permanência dos licenciandos, mas também uma formação engajada com a realidade escolar.

Temos como objetivo discutir a contribuição do PIBID na formação de professores, apresentando relatos de experiência de pibidianos e problematizando as políticas de incentivo à docência no Brasil. Além disso, busca-se refletir se o PIBID, de fato, contribui para uma educação transformadora ou se acaba reproduzindo modelos tradicionais de ensino.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de compreender, a partir das experiências de bolsistas do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), os impactos do PIBID enquanto política pública de incentivo à formação docente e à permanência estudantil.

A pesquisa foi desenvolvida com base em levantamento bibliográfico e análise documental, envolvendo artigos científicos, legislações e documentos oficiais. A coleta ocorreu por meio de

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG. E-mail: lourranny.oliveira@discente.ufg.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG. E-mail: neilamaria@discente.ufg.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia do IESA/UFG. E-mail: jaqueline.barbosa@discente.ufg.br

relatos escritos pelas autoras.

A análise, guiada pelo referencial teórico, busca evidenciar como os programas interferem na trajetória acadêmica e na relação dos licenciandos com a docência. A abordagem qualitativa permitiu absorver os sentidos atribuídos pelas estudantes às vivências no contexto dessas políticas.

DISCUSSÃO

O que é o PIBID e qual seu papel na formação docente

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da educação básica. Segundo o MEC (2018), o programa visa fortalecer a formação inicial por meio da integração entre universidades e escolas públicas, promover a iniciação à docência desde os primeiros anos da graduação e incentivar a inovação pedagógica, rompendo com modelos tradicionais de ensino.

O PIBID abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo a Geografia, e funciona a partir de grupos supervisionados por professores da educação básica e coordenadores universitários. Os bolsistas recebem auxílio financeiro de R\$700,00 mensal e desenvolvem atividades como a observação e intervenção em sala de aula, elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares e a participação em formações continuadas.

Diferentemente de programas assistencialistas, que apenas oferecem bolsas sem acompanhamento pedagógico, o PIBID busca uma formação docente qualificada e engajada com a realidade educacional do país. Como afirma Felício (2014, p. 419), "o PIBID se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial [...] ao passo que suas ações são desenvolvidas a partir do contexto da escola pública."

O PIBID na prática: relatos de experiência e relações de poder na escola

Em depoimentos coletados entre participantes do PIBID da Universidade Federal de Goiás do curso de geografia, destacam-se as algumas percepções.

Relato Neila: A coautora relata que, por meio do programa, foi possível conhecer e refletir sobre as relações presentes no ambiente escolar. Em muitos casos, a gestão prioriza resultados quantitativos, como o número de alunos aprovados ou a redução da evasão, subestimando abordagens qualitativas que visam à formação crítica e capacitadora dos estudantes. Essa vivência no espaço escolar permitiu repensar estratégias que contribuam para melhorar esses aspectos e promover uma educação de qualidade.

Relato Jaqueline: A coautora afirma que, durante sua atuação como bolsista do PIBID no curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), em uma escola pública localizada na periferia de Goiânia, acompanhou turmas do ensino médio técnico vinculadas ao SENAI. Esse contexto apresentava desafios significativos: muitos estudantes estavam matriculados em cursos técnicos que não haviam escolhido e, por isso, demonstravam desinteresse. Alguns até

tentaram se transferir para o ensino regular, mas sem sucesso, o que tornava o engajamento ainda mais difícil, especialmente diante das rotinas exigentes que enfrentavam.

Além disso, a falta de recursos – como salas pequenas e estrutura física precarizada – dificultava o desenvolvimento das aulas, agravando ainda mais as barreiras impostas pelas condições socioeconômicas dos estudantes. Nesse cenário, observou aulas, acompanhou metodologias docentes e promoveu rodas de conversa com os alunos. Tais atividades proporcionaram uma troca rica de experiências, aproximando os estudantes do universo universitário e abrindo espaço para o compartilhamento de expectativas em relação ao programa. Para muitos, esse contato era inédito e gerou um envolvimento crescente.

A experiência possibilitou o contato com diferentes dinâmicas pedagógicas, contribuindo significativamente para sua formação docente e para reflexões sobre o papel da educação diante das desigualdades. Quando questionada sobre o caráter do PIBID, destaca seu potencial transformador. O programa introduz práticas dialógicas, como as rodas de conversa, que rompem com a didática instrumental tradicional e promovem, conforme defende Libâneo (2022), uma educação voltada para a justiça social e o desenvolvimento humano.

Apesar das limitações estruturais e do desinteresse inicial de parte dos alunos, observou avanços, como a maior aproximação com os estudantes e o estímulo ao ingresso no ensino superior. A vivência reforça o entendimento de que o programa é uma intervenção positiva, com capacidade de transformar a educação ao incentivar uma didática crítica. Para ampliar seu impacto, é necessário investir em infraestrutura e expandir o programa, garantindo que mais licenciandos e estudantes sejam contemplados por essa formação engajada e humanizadora.

Relato Lourranny: A autora relata que a experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido profundamente enriquecedora. Há seis meses, participa ativamente da rotina escolar e da vida dos alunos. Já ministrou aulas sozinha, o que marcou um divisor de águas na construção de sua confiança e segurança como futura docente.

Essa vivência tem impacto direto na formação. O contato com o ambiente escolar, com os estudantes e com os desafios da profissão é algo que, infelizmente, muitos licenciandos não vivenciam antes de se formarem, o que pode dificultar a permanência na carreira. O programa proporciona justamente essa imersão, a possibilidade de viver a escola em sua complexidade, enfrentando diferentes realidades sociais, tipos de alunos e contextos institucionais.

Além disso, evidencia-se como o PIBID materializa a relação entre teoria e prática. Aquilo que é discutido na universidade ganha concretude na escola pública. A precariedade da estrutura física, as relações hierárquicas entre professores e gestores, as políticas educacionais e os conflitos cotidianos exigem mais do que conhecimento técnico- demandam escuta, sensibilidade e ação.

Com o PIBID, os licenciandos não estão apenas se preparando para lecionar, já estão exercendo o papel de professores. Essa consciência transforma tudo. A partir dessa vivência, começou a desenvolver métodos próprios, refletir sobre soluções para problemas reais e criar caminhos. Ao lidar com situações de violência, estruturas engessadas ou disputas de poder dentro da

escola, vem desenvolvendo um olhar mais crítico e propositivo sobre a educação. Por fim, a autora reforça que o PIBID ensinou a olhar com mais coragem, sensibilidade e firmeza para a docência. Apesar das dificuldades, mostrou que é possível fazer a diferença. A formação docente precisa ser vivida, e não apenas estudada, e é exatamente isso que o programa proporciona: a vivência concreta de ser professora.

Os relatos apresentados, revelam como o PIBID atua como uma ponte entre a universidade e a escola pública, e proporciona aos licenciandos uma vivência concreta da realidade educacional brasileira em vários âmbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto o PIBID investe na formação qualificada de professores, alguns programas limitam-se a oferecer auxílios financeiros. Não se trata de desmerecer o apoio econômico, mas de destacar que ele não substitui políticas que efetivamente transformem a prática docente.

O PIBID nos coloca frente a frente com essa realidade. E mesmo com todos os desafios, acreditamos que um estudante que participou do PIBID tem muito mais chances de permanecer na profissão e contribuir para a transformação da educação pública.

Conforme Gatti (2010), "a formação de professores não pode ser reduzida a incentivos monetários; é preciso investir em processos formativos contínuos e críticos." O PIBID se mostra mais eficaz pois promove inovação pedagógica: Incentiva a pesquisa-ação e a experimentação de novas metodologias. Fortalece a identidade docente: Os licenciandos saem preparados para os desafios da sala de aula. Tem caráter estruturante, diferente de programas pontuais, o PIBID busca consolidar uma política de Estado para a formação docente.

No entanto, o programa ainda enfrenta desafios, como a descontinuidade em governos distintos e a necessidade de ampliação para mais instituições.

Ao enfrentar desafios estruturais, relações de poder e contextos de vulnerabilidade social, os pibidianos desenvolvem um olhar mais crítico e sensível sobre o fazer docente. Essa experiência fomenta a construção de práticas pedagógicas mais humanas, reflexivas e engajadas, alinhadas à perspectiva freireana de uma educação libertadora. Ao estimular o diálogo, a escuta e a transformação, o programa contribui não apenas para a formação de professores mais preparados, mas também para a construção de uma escola mais justa e democrática.

O PIBID não é uma solução mágica para os problemas da educação brasileira, mas representa um avanço significativo na formação docente. Seu maior mérito está em romper com a lógica bancária da educação (FREIRE, 1996), propondo uma formação baseada na reflexão, na prática investigativa e no diálogo com a escola pública.

Ainda assim, para que o programa cumpra plenamente seu papel transformador, é necessário ampliar seu alcance, garantindo mais vagas e recursos. Fortalecer a articulação entre universidades e redes de ensino. Evitar descontinuidades políticas assegurando que seja uma política de Estado, e não de governo.

Em síntese, o PIBID não só melhora a educação como aponta caminhos para uma docência mais crítica e emancipadora, algo que programas meramente assistencialistas não conseguem

oferecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria n.º 38/2018 – Diretrizes do PIBID*. Brasília: MEC, 2018.

FELÍCIO, Heloisa Maria Silva. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.042.DS05>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FIOR, Cássia Aparecida; ALMEIDA, Leandro Silva de. Evasão nos cursos de Licenciatura: influência de variáveis pessoais e acadêmicas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, n. 1, e231720, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902023000100017. Acesso em: 08 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 1355-1379, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares, escola socialmente justa e a didática voltada para o desenvolvimento humano. In: RICHTER, Denis; SOUZA, Lorena Francisco de; MENEZES, Priscylla Karoline de (org.). *Percursos teórico metodológicos e práticos da geografia escolar*. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2022. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/09/Percursos-teorico-metodologicos-e-praticos-da-Geografia-Escolar-e-book.2022.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2012.